



ESTUDO DAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA ESPINHEIRA SANTA

Lorena Silva Rodrigues¹
Deisiane Leite da Silva²
Jairo Moreira dos Santos³
Thander Jacson Nunes Calente⁴
Natália Malavasi Vallejo⁵

Palavras chave: Espinheira-santa; *Maytenus ilicifolia*; Antiulcerogênica.

Introdução: A espinheira-santa (*M. ilicifolia*) é utilizada como fitoterápico de relevante ação terapêutica e se enquadra entre as plantas medicinais aprovadas pela ANVISA, sendo isenta da necessidade de testes de eficácia e de toxicidade para o registro e comercialização como fitoterápicos. É utilizada em grande escala na medicina popular e entre suas atividades farmacológicas, se destaca a atividade antiulcerogênica, que está relacionada ao grupo de taninos e flavonoides que a planta possui, e pode ser comparada a ação da ranitidina. No que se refere à avaliação de toxicidade da planta, estudos verificaram que, tanto a administração oral aguda quanto o uso prolongado do infuso liofilizado são desprovidas de toxicidade. O **objetivo** do presente estudo é ressaltar as propriedades farmacológicas da planta medicinal conhecida como Espinheira Santa.

Metodologia: A pesquisa possui caráter exploratório explicativo, composta por estudos de procedimento de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos entre os anos de 2010 e 2017, identificados por meio de busca eletrônica nos bancos de dados como Scielo, PubMed e Fiocruz. A revisão foi desenvolvida em etapas: escolha do tema; leitura do material disponível; formulação do assunto a ser discutido, fichamento e organização do artigo, e descrição das palavras chaves.

Resultados: Os experimentos foram realizados em ratos, induzidos a manifestar úlcera gástrica por meio de indometacina e por estresse, mostraram que a aplicação do extrato liofilizado de *M. ilicifolia* gerou redução do número de úlceras e um aumento do volume e pH da secreção gástrica. Estudos com extrato aquoso liofilizado das folhas de *M. ilicifolia* em sapos comprovaram que esse possui efeito inibitório sobre os mediadores H₂ da histamina nas células parietais, causando ativação da edênililcilase, que leva ao aumento da secreção gástrica, funcionando como um antagonista H₂, além de inibir o efeito da gastrina. De acordo com outro estudo com ratos, foi identificada ação semelhante ao medicamento cimetidina, apresentando habilidade na estimulação da síntese de muco ou manutenção do conteúdo de prostaglandina, comprovando assim o efeito antiulcerogênico da espinheira santa. Extratos do caule mostraram atividade contra algumas espécies de fungo, enquanto as folhas não mostram esse efeito. Esse extrato possui ainda atividade estrogênica, que pode interferir na receptividade uterina ao embrião. De acordo com pesquisas realizadas utilizando extrato etanólico de *M. ilicifolia*, confirmou-se que a casca da raiz tem poder antioxidante por possuir em sua base compostos com a capacidade sequestradora de radicais livres. Há estudos que afirmam que a *M. ilicifolia* apresenta, também, atividades antineoplásica e antimicrobiana. Polímeros essenciais que possuem atividade imunológica foram identificados nas paredes celulares de plantas superiores.

Conclusão: Diversas pesquisas apontam para os benefícios da espinheira santa (*M. ilicifolia*) no tratamento de enfermidades estomacais, como a úlcera gástrica. Seu efeito é comparado aos de fármacos como a ranitidina. Alguns estudos também demonstraram ação antioxidante e antimicrobiana. É um fitoterápico desprovido de toxicidade, o que atribui segurança ao seu uso.

Referências Bibliográficas:

- JESUS, W. M. M; CUNHA, T. N. **Estudo das propriedades farmacológicas da espinheirasanta (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) e de duas espécies adulterantes.** Revista Saúde e Desenvolvimento. v.1 ,pg.21-46, 2012.
- CALOU, I. B. F; LIMA, R. A.L; FERREIRA, N. A. J; CERQUEIRA, S. G. **A atividade gastroprotetora da *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus Aquifolium*.** Revista Saúde e Ciência Online. v.3, n.2, pg.33-42, 2014.
- OLIVEIRA, R. S; CUNHA, S. C; COLAÇO W; **Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex Reissek, Celastraceae. Contribuição Ao Estudo Das Propriedades Farmacológicas.** Revista Brasileira de Farmacognosia. v.19, n.2, pg.650-659, 2009.

¹ Acadêmico do curso de Bacharel em Biomedicina – CEULJI/ULBRA. E-mail: Lorenabiomedicina14@gmail.com

² Acadêmico do curso de de Bacharel em Biomedicina – CEULJI/ULBRA. E-mail: Deisianeleite@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Bacharel em Biomedicina – CEULJI/ULBRA. E-mail: Moreirads1@hotmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Bacharel em Biomedicina – CEULJI/ULBRA. E-mail: Thandercalente.tj@gmail.com

⁵ Docente e Coordenadora do curso de Biomedicina do CEULJI/ULBRA. E-mail: Malavasinv@gmail.com